

Memória Televisiva e Visibilidade sáficas: cortes e permanências nas reprises de *Senhora do Destino*¹

Vinicius Ferreira²

Gêsa Cavalcanti³

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo

Este artigo analisa as estratégias de rememoração na teledramaturgia brasileira, com foco nas reprises da telenovela *Senhora do Destino* (2004) exibidas pela TV Globo no programa *Vale a Pena Ver de Novo*, em 2009 e 2017. A pesquisa parte da hipótese de que a reexibição de tramas funciona como um dispositivo de gestão da memória televisiva, ancorado em uma lógica nostálgica de autorreferencialidade. O objetivo é investigar as transformações no regime de visibilidade de personagens lésbicas, especialmente o casal Jennifer e Eleonora, identificando cortes narrativos e suas implicações estéticas, simbólicas e políticas. A pesquisa combina a análise da materialidade audiovisual (estética e narrativa) com o levantamento da cobertura midiática nos diferentes contextos de exibição.

Palavra-chave: Telenovela; *Senhora do Destino*; Reprise; Regime de Visibilidade, Lésbicas.

O consumo e a circulação da ficção seriada vêm passando por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas pela popularização da internet e pelo surgimento das plataformas de streaming. Nesse processo de reconfiguração dos hábitos de consumo e das dinâmicas do mercado audiovisual, destaca-se um *boom* nostálgico (Holdsworth, 201; Ribeiro, 2018), provocado tanto por uma estratégia de marketing das empresas de comunicação, que apostam na autorreferencialidade como estratégia para a valorização de seus catálogos e de sua relevância histórica, quanto por uma demanda do público que inserido em um contexto de acelerações e mudanças, tende a buscar zonas de conforto simbólico.

A autorreferencialidade, enquanto uma estratégia de composição da grade de programação, não é necessariamente uma novidade para as empresas de televisão no Brasil. A *TV Globo*, por exemplo, realiza reprises de suas próprias telenovelas desde a

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pesquisador do MEMENTO/UFRJ, e-mail: viniciusf.c@hotmail.com.

³ Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: gesacavalcanti@gmail.com

década de 1960, consolidando esse recurso a partir de maio de 1980, com a criação do programa *Vale a Pena Ver de Novo*, que passou a ocupar de forma contínua uma faixa exclusiva destinada à retransmissão de novelas. No entanto, como observa Reginato (2024), nas primeiras décadas essa prática tinha como objetivo principal complementar a programação diária da emissora. No modelo contemporâneo, contudo, as obras reprisadas são mobilizadas com base em uma lógica de celebração da memória televisiva, assumindo um papel simbólico na valorização do próprio acervo e da trajetória histórica da emissora.

As reprises de telenovelas realizadas pela TV Globo ao longo de sua trajetória evidenciam um movimento contínuo de autorreferência e reinscrição de sua própria memória no presente. Ao reapresentar obras de seu acervo, a emissora se propõe a assumir uma função simbólica como mediadora entre passado e presente, operando como um “portal” que articula temporalidades distintas (Reginato, 2024). Esse gesto, característico da linguagem televisiva, se ancora na lógica da nostalgia, elemento central para a compreensão das dinâmicas de rememoração que estruturam o fazer audiovisual. Conforme argumenta Holdsworth (2011), a televisão, ao recircular sua própria história, não apenas reforça seu papel na constituição da memória cultural, como também participa ativamente da maneira como compreendemos e construímos a nossa percepção histórica.

Nesse sistema de retroalimentação simbólica, a memória televisiva é celebrada e ressignificada, conferindo às reprises uma dimensão que vincula teledramaturgia a um imaginário coletivo nacional. No contexto brasileiro, esse fenômeno assume contornos ainda mais fortes pelo lugar privilegiado que as telenovelas assumiram enquanto narrativa cultural capaz de articular representações da vida cotidiana, dos valores sociais e das tensões históricas do país. A partir desse lugar, elas operam como uma forma particular de memória que resguarda modos de ser, sentir e viver compartilhados por gerações (Lopes, 2003). Assim, ao serem reexibidas, essas obras passam a integrar a tessitura de uma memória nacional compartilhada e continuamente reinscrita no presente.

O “portal” entre o passado e o presente, instaurado pela reexibição, é operado sob a mediação da própria emissora, que detém a guarda legal exclusiva de seus arquivos, os quais não pertencem ao domínio público. Essa dinâmica mnemônica tem se caracterizado por um processo de edição dos arquivos históricos à luz do presente, suscitando debates acerca das transformações de sentido nas tramas originais e dos objetivos estratégicos que orientam essas recontextualizações. Nesta pesquisa, nos interessa, especificamente, investigar as diferenças no regime de visibilidade conferido às personagens Jennifer

(Bárbara Borges) e Eleonora (Mylla Christie), na exibição original da telenovela *Senhora do Destino* (2004) e em suas reprises no *Vale a Pena Ver de Novo*, em 2009 e 2017. A análise abrange tanto a materialidade audiovisual, considerando aspectos estéticos e narrativos, quanto os modos como essa representação é tratada no circuito midiático (jornais, revistas etc) em cada contexto.

A escolha do casal Jennifer e Eleanora como objeto de análise fundamenta-se no entendimento de que elas constituem um marco representacional na teledramaturgia brasileira. A construção das personagens se destaca pelo desenvolvimento de uma relação relativamente estável ao longo da narrativa e pela complexidade dos seus papéis na trama, que extrapola a sexualidade. Do ponto de vista histórico, trata-se ainda de uma das raras produções que inclui cenas que possibilitam a leitura de intimidade sexual entre duas mulheres, conferindo à representação um grau de visibilidade ainda pouco frequente (Cavalcanti; Ferreira, 2024).

Um dos focos centrais desta pesquisa consiste em compreender como as reprises de *Senhora do Destino*, em especial a exibida em 2017 no *Vale a Pena Ver de Novo*, foram marcadas por cortes significativos em cenas que envolviam o relacionamento entre Jennifer e Eleonora. Interessa-nos, nesse sentido, investigar quais cenas foram suprimidas, as implicações narrativas e representacionais desses cortes, bem como o posicionamento da emissora frente a essas alterações. Parte-se da hipótese de que tal análise permite compreender, de forma mais ampla, as transformações nos critérios editoriais da Rede Globo em relação à representação de personagens LGBTQIA+ ao longo do tempo.

Referências

CAVALCANTI, Gêsa. **Estudando a Telenovela**: um panorama das pesquisas realizadas no Brasil. Orientador: Yvana Carla Fechine. Tese (Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

CAVALCANTI, Gêsa; FERREIRA, Vinicius. Casais sáficos em telenovelas da Rede Globo: tabus, invisibilidades e censuras. In: Lemos, Lígia Prezina; Rocha, Larissa Leda. (Org.). **Ficção Seriada**: estudos e pesquisas. 1ed. São Luís: EDUFMA, 2024, v. 7, p. 37-63.

HOLDSWORTH, Amy. **Television, Memory and Nostalgia**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, v. 26, pp.17-34. 2003.

REGINATO, Marina. **Do Plim ao Play**: memória, nostalgia e os acervos Globo no Globoplay. Orientadora: Ana Paula Goulart Ribeiro. Dissertação (Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Mercado da nostalgia e narrativas audiovisuais. **E-Compós**, v. 21, n. 3, 2018.